

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição
e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

PORTUGUESES...

A atitude de varios portugueses que, esquecendo a dedicação e o amor que se deve á gloriosa terra de Portugal, propagam e avolumam os mais absurdos boatos sobre a situação do nosso domínio colonial, enche-nos de tédio e do nójo porque ela significa, para nós o abastardamento do sangue e do caracter de alguns individuos que por infelicidade nossa nasceram na nossa Patria.

Armaram em Migueis de Vasconcelos e é vê-los, atarelados e solícitos procurarem, o mais comodamente possível, um novo 1580 que lhes sirva de válvula de segurança ao seu odio imenso e incómensuravel.

E' um perfeito contraste com a atitude dos bons e leais patriotas.

Nós, os republicanos, sentimos a mais dolorosa das impressões e o mais cruel dos sofrimentos quando vemos que, no estrangeiro e em Portugal, alguém pensa num atentado contra a nossa soberania. Não rimos, não nos apresentamos pranteiros, de jornal em punho, a lançar a desesperança no espirito do ingenuos e dos simples. Nós trabalhamos para o engrandecimento do nosso país; preparámos-lhe um futuro cheio de felicidades e de engrandecimento e procuramos levantar o nível moral e intelectual do povo, para que ele possa compreender a dedicação que todo o patriota deve ao seu país. Empenhados nesta cruzada santa, nós procuramos um estado de força que nos propônha ao respeito das demais nações e que impeça, por si, a possibilidade de qualquer afronta ou ataque.

Eles, os traidores, achincalham todos os nossos esforços e mais ainda todas as nossas intenções, inventam, mais ainda, deturpam, mercadejam a honra da Patria, sem se lembrarem que a terra portuguesa é de todos e por todos deve ser defendida com carinho e abnegação. Dar satisfação aos seus odios é o sonho dourado que lhes varre da mente avariada a sua qualidade de portugueses. Para o atingir ou para o realizar todos os processos servem e se não nos prevenirmos a tempo, contando as glandulas donde exuda a putrida baba que agora bolsam descaradamente, nós teremos de assistir ao espectáculo vergonhoso, mas já realiado em 1580, de portugueses venderem a terra santa, em que nasceram. São cães danados. E' preciso quebrar-lhe os dentes!

O conflito luso-germanico

A GUERRA

Na Alemanha

Uma informação de Berlim noticia que a imprensa socialista censura vivamente a sentença contra Liebknecht. Em Berlim e Stuttgart realizaram-se grandes manifestações a favor do condenado, tendo a policia carregado sobre os manifestantes e feito numerosas prisões.

Diz o «Berliner Tageblatt» que foi na passada segunda-feira foi, em Munich, lançada a primeira pedra do edificio de uma nova fabrica, com o capital de 25 milhões de marcos, criada sobre os auspícios da casa Krupp, a qual subscreeu com cincoenta por cento do referido capital.

A nova fabrica, que deve ficar concluida em 1917, fornecerá material de guerra ao exercito bavaro, a mariuha imperial e aos neutros germanofilos.

Diz o «Matin» em telegrama datado de Zurich: e sob o titulo que nos serve de epigrafe:

«Noticiámos há alguns dias que von Balthus decidira suprimir o consumo da carne,

Crónica citadina

SEM ASSUNTO!

De uma insipidez incrível a semana finda!

Nenhum caso sensacional, nenhum successo empolgante a facilitar a tarefa sempre árdua do plúmbeo que, de lá por onde der, tem que encher linguados e mais linguados, muitas vezes sem assunto que lhe garanta um aproveitavel caudal de idéas rasoaveis, dignas de figurarem em letra redonda, e passarem á Historia e talvez mesmo á Posteridade, entre as colunas frágeis do jornal...

Depois da falta de trigo, da falta do assucar e da falta mais do que qualquer outra perigosa, daquilo com que se compram os melões, o maior flagelo do crónista é,—toda a gente o sabe,—a falta de assunto.

Estou daqui a ver sorrir-se as quatro leitoras assíduas destas desataviadas lufas e adrinhu que ficarão dizendo lá em seu intimo que assuntos jamais faltam, caso é saber aproveitá-los, vesti-los com os roupões de um palavriado faiscante e servi-los, impressos em tipo bem nítido, á voracidade do leitor...

E se passassem á enumeração, estou bem certo de que haviam de citar-me cem mil assuntos vários, desde a arrebitada «toilete» das manias «Cánactas», até á pose ou a semcermonia com que os sibaritas cidadãos se permiem, ás tardes, fazer propaganda da mandria nacional, refestelados em cadeiras comodas... desde a constante captura dos teimosos galões espanhóis, até ao tumultuar de ilusões que por esta época voejam nos cerebros de quântos não deffrontar-se com a sciencia ouro-sem-tiga do oficialmente intellectuais, nessas lides chamadas dos exames.

Em tudo isto haverá talvez uma infinidade de tragédias; pequeninas umas, como bicos de alfinetes, outras grandiosas e monumentais, como a torre da Sé. Mas... muito embora assim seja... confesso-lhes, amabilissimas leitoras, que todo esse «titi-li-mundi» de neuharias passa despercebidamente ao alcance das minhas lanetas de miupe...

E para tão grande flagelo apenas vejo um remédio salutar: ser restringida, por Vócelencias, a teitura desta secção apenas ao titulo e cada uma fantasiar a «Crónica Citadina» mais do seu agrado.

LYSTER FRANCO.

em todo o imperio, por um periodo de dois meses.

Confirma-se a noticia. O periodo, sem carne, começará no dia 1 do proximo mez de setembro.

—E' a unica maneira,—declarará o genial Batocki—de se arranjarr carne para o inverno.

Calmo não se expressaria melhor.

Na Austria

Uma informação de Viena noticia que, em consequencia das derrotas austriacas na Russia e no Trentino, a situação da Austria tornou-se particularmente alarmante, embora os jornais officiosos tentem tranquilizar as populações.

Em Viena realizaram-se no domingo passado imponentes manifestações contra a guerra e as noticias optimistas publicadas pelos jornais.

Os «gendarmes» carregaram sobre os manifestantes. Ha dias os tumultos renovaram-se.

Os manifestantes atacaram as redacções dos jornais mais importantes sobretudo a do «Wiener Tageszeitung» que foi invadida e destruida.

Na Inglaterra

O revolucionario Casement, acusado de alta traição e de cumplicidade nos disturbios da Irlanda, foi condemnado á morte.

O grande general inglez lord Kitchener deixou o testamento, verificando-se que possuía uma fortuna de quatro milhões de libras.

Dois socios da Sociedade Meteorologica de Londres e varias outras pessoas declararam



TAVIRA—Rua da Liberdade

ter ouvido, no dia 21 do mez passado, em Chlemsford (condado d'Essex), o roar do canhão nos combates d'Ypres, que fica a quarenta leguas de distancia.

Na França

O correspondente da agencia «Kenter» na frente occidental, informa que o batalhão 180 das tropas prussianas, se rendera, em Tricourt, ás forças britannicas.

O referido batalhão havia seguido directamente do comboio que o conduziu a França, para as linhas de fogo.

Ocupavam os prussianos trincheiras pouco profundas e após uma resistencia demorada, compreendendo que o seu esforço era inútil contra o nutrido fogo inglez, virte officiais e seicentos soldados, que eram os unicos sobreviventes, saíram das suas trincheiras, fazendo sinal de que se rendiam.

Quasi todos os prussianos são naturais das regiões do alto Rheno.

Os ultimos sucessos

Segundo os ultimos telegramas, os aliados alcançaram novos exitos, em todas as frentes, fazendo milhares de prisioneiros.

A oeste de Kolki os russos derrotaram os austro-alemaes fazendo-lhes mais 8000 prisioneiros, canhões e metralhadoras.

Tenente-coronel Pires Viegas

Acompanhado de sua esposa e filha e de seu sobrinho o tenente sr. João Trigo do O' Ramos, retirou na segunda-feira para Lisboa o nosso illustre amigo e correligionario tenente-coronel sr. Pires Viegas, que parte brevemente para a Hulla, no exercicio do seu elevado cargo de governador.

Tere uma affectuosa despedida, comparecendo na gare, além dos elementos officiais, grande numero de amigos e admiradores do seu belo caracter.

Uma feliz viagem e muitas felicidades nessas longinquas paragens de Africa onde tanto tem illustrado o seu nome, é o que sinceramente desejamos ao nosso prestimoso correligionario.

EPOPEIA EM PORTUGAL

Anda o espirito guerreiro associado ao genio poetico.

As nações que se tornaram celebres pelos feitos militares tiveram sempre, a par dos grandes conquistadores, os talentos epicos para lhes celebrarem as façanhas, embocando a tuba da fama.

Portugal nasceu nos campos de batalha. A sua infancia correu-lhe entre o ruído das refregas; entre o tumultuar de pelejas sanguinolentas. Já forte, repele em Aljubarrota as tentativas castelhanas para o aniquilamento da sua independencia, conquista Ceuta e outras terras barbaras, e lança-se a aravez dos mares a lutar com o oceano em busca de campo onde dê largas á expansão do seu genio guerreiro. Os Gamas, os Albuquerque, os Pachecos, inumeraveis heróis da India, obscurecem com seus feitos prodigiosos, a fama, de todos os raios de guerra que até então tinham feito estremecer o mundo.

O entusiasmo e a admiracão de tão inauditos feitos suggestionam o espirito dos literatos e a epopeia nasceu espontanea numa terra onde pululavam os heróis.

Estiava-se em pleno periodo aureo da literatura portugueza.

O estudo dos classicos romanos e gregos levava os eruditos a formar do tos-

NOVIDADE LITERARIA

A MINHA TERRA—
D'aquem e d'alem on-
das.

Acaba de publicar-se
este poemeto de Ant-
Correia de Oliveira.

Livraria Bertrand, 73
—Rua Garrett, 75.
LISBOA

RIDENDO...

São lugubres, pausadas,
na torre da Conceição
12 tristes badaladas
a marcar, com precisão,
as onze horas passadas.

Um mocho, lá de um cipreste
que medra num cemiterio,
deita em volta os lindos olhos
e solta um pio funéreo.

Ao enguicente sinal,
cheios de vida, os defuntos,
levantam do as frias tampus,
erguem-se, hirtos, a pés juntos...

e, ao som da polka janota
que o mocho entoa de lá,
castanhólim as ossadas
em animado sabath... (1)

Param, por fim, estafados
rendidos sem consciencia,
entregando-se, solenes,
á mais macabra conferencia...

Nem uma estrela pr'amostra
a noite infunde pavor!
O silencio é profundo
enervante, aterrador!

Depois debandam... lá vão
os vultos alvinitentes
seguido a luz post rior
de insectos fosforescentes,
com rumos desconhecidos...

O que quer isto dizer?...
São almas de carne e osso
ou alminhas a valer?

A policia investiga...
Ha quem lastime os maridos
ao ver palidos, com sono,
uns D. Juans conhecidos...

E eu, que desta meada
o não górdio não desato
limito-me a perguntar-Vos:
oh, leitores, onde stá o genio?

HERALDO.

(1) Ninguém veja nesta quadra,
arripante, ideal,
reclame encapotoado
de casa comercial.

Bispo do Algarve

Partiu para o Porto onde vai assistir ás festas de celebração do jubileu episcopal do venerando Prelado sr. D. Antonio Barroso, o sr. D. Antonio Barbosa Leão, bispo desta diocese.

1634—Malaca Conquistada, por Francisco de Sá e Menezes.

1636—Ulysses, por Gabriel Pereira de Castro.

1640—Ulyssipo, por Antonio de Sousa Macedo.

1641—Lusitania Restaurada, por A. Gusmão Soares.

1671—Destruição de Espanha, por A. da Silva Mascarenhas.

1690—Viriato Tragico, por Braz Garcia de Mascarenhas.

1712—El Afonso, por Francisco de Botelho de Moraes e Vasconcelos.

1724—Henriqueida, por D. Francisco Xavier de Menezes.

1787—Joanmeida, por José Correia de Melo e Brito de Alerim.

1814—Oriente, por José Agostinho de Macedo.

Foi, pois, este um dos generos de poesia mais cultivada em Portugal. Como disse, nenhum conseguiu elevar-se ao plano em que o autor dos Lusíadas se collocou pelas ousadas manifestações de um talento genial e pela felicidade na escolha de um assunto de um interesse capital para todos os que se ufam do nome de portugueses. No mimoso conceito de João de Deus:

Camões comparado
Aos mais escritores
Nem entre os maiores
Foi sempre egualado.

Qual deles deu brado
Com tantos primores
Tais fructos e flores
De engenho inspirado?

Com graças tão finas
Sciencia tamanha?
Estancias divinas!
Qual deles lhe ganha?
Os mais são colinas,
Ele é a montanha.

Houve quem quizesse antepôr-lhe a Ulysses de Gabriel Pereira de Castro. Não admira. O mau gosto pôde demonstrar e perverser a critica mais sincera. Já entre o romanos houve criticos que a Eneida antepuseram a Pharsalia de Lucano. Destas aberrações encontram-se em todas as literaturas.

Apesar das imperfeições e defeitos que reduzem a maior parte das epopeias portuguezas a um grau de valor literario bastante inferior, elas depõem exuberantemente a favor do genio poetico do nosso povo.

A inferioridade dessas produções é mais devida á viciacão do gosto literario da época em que foram compostas do que á falta de talento dos seus auctores. A maior parte desses poemas appareceu em pleno periodo gongorico.

UM ESTUDIOSO.

Caixa Economica

A Filial da Caixa Economica Portugueza em Faro avisa os seus depositantes que desde 1 do corrente mez de Julho estão a pagamento os juros dos seus depositos que podem ser reclamados todos os dias uteis das 10,30 ás 13 horas.

Barcos espanhóis

Omrante a semana foram capturados 6 vapores e 7 buques espanhóis, que pescavam em aguas portuguezas.

Pagaram a multa correspondente.

CEREAES

O Diario do Governo publicou um decreto sobre manifesto de cereais. Na impossibilidade de transcrever um tão longo diploma de que vai fazer-se na Imprensa Nacional uma separaja para ser largamente distribuida ao publico, limitamo-nos a chamar para o caso a atencão dos interessados.

CONTRIBUIÇÕES

São convidados os srs. empregados publicos que tenham contribuições em divida á Camara, a reuñir na 6.ª feira 14, ás 21,30 na escola normal, a fim de discutir este assunto, e tomar resoluções sobre elle.

O homem

Quando ambicionava eu poder desenvolver ante vós, num resumo apertadíssimo das fruições da indústria, das máquinas inventadas pelo homem, que máquina é todo o aparelho eficaz construído pelas suas mãos de trabalhador?

Da pedra, da pedra que lhe servia de leito duro, arrancou parcela sobre parcela e, tisa ou fôrça, fôrça ou política, fez dela a salvaguarda da existência, a arma da guerra quotidiana, o utensílio da caça primitiva.

As estrelas enviavam-lhe o brilho fascinante dos seus corpos, a esfera magnificente do sol aquecia o orbe terreno, envolvendo-o num vivificante banho de luz, e ele, o homem, quão insignificante e subalterno inflamação, brandia para o céu o primeiro facho do fogo humano, emulo do fogo sideral, e com a primeira labareda, símbolo da tensão da sua actividade inteligente, iniciava a anatomia do globo. Ferro ou cobre, estanho ou ouro, os metais refractários liquefaziam-se, a demonstrar a insuficiência da solididade da sua matéria perante a do cérebro do homem.

A terra que pisava limpou-a de vermes e de parasitas, extorquiu-lhe os segredos da sua produção, fecundou-a com o labor do seu braço e embelezou-a com o encanto do seu espírito.

A póla do animal feroz serviu-lhe para se cobrir, e a força do animal doméstico serviu-lhe para explorar o solo.

Investiu da nova sua fúria de aperfeiçoamento; trabalhou o calcário, a argila, a água, a areia, a argila; ergueu orgulhosos o edifício, que atesta o seu hábitat de glória; construiu pacientemente a casa, de que fez berço a deus da família.

Moldou o tijolo, o vidro, a faiança, a porcelana.

Inventou a jangada e o barco, e lá vai, rios acima e costas ao redor, lá descoberta ousada dos países férteis e vicejantes.

Mergulhou nas correntes e nos lagos e fez do animal aquático pasto da sua voracidade.

Saltou sobre o dorso do póro e sujeitou-o aos mandamentos dos seus joelhos d'ouro. Apresionou o elefante e lançou sobre o gigantesco pachiderme as primitivas máquinas de combate, obrigando-o a trabalhar, ajudado pelo cão de guerra, nos encontros com as tribus adversas, encontros diários de onde irradiou o progresso posterior da coordenação dos povos e regulação da vida.

A atracção do magnete iluminou-lhe o horizonte na opacidade da procela, pois a busola encaminhou o marinheiro à salvação, como a esperança ardeia a desventura do tumulto.

O seu braço valente rompeu caminho por entre as selvas, o ferro atacou as massas graníticas, a acha penetrou no massivo das florestas, as pontas galgaram o rio, o viaducto uniu as montanhas, as estradas snibram, ao pinculo das serras e desceram à profundidade dos vales, quais artérias por onde o comércio havia mais tarde de fazer gargar os inúmeros productos das indústrias.

O commercio apodera-se dos mares, e, num movimento ininterrompido de ambição e de cobiça, aproxima os povos pela mercancia, transformando o officio de trocar em factor do progresso e transcendendo nas tribus remotas a obra finissima das tribus avançadas, na delicadeza das sedas e das lãs, na alvura dos linhos, na maciez das peles, no acabado dos adornos, na perfeição das armas e dos instrumentos agrícolas.

Foi ao tecido que ele pediu as tunicas que o cobriram, o turbante, o gibão, o manto, dos seus reis e as colchas do seu leito. Foi ao tecido que ele pediu um vestuário que, assentando no corpo da mulher, não lhe roubasse a beleza da illta encaustadora. E desde o branco até ao negro, desde o producto, suave e tenuissimo, como a luz das alvoradas até ao estofo mais compacto e pesado, percorre-se a escala dos tecidos, sem que a nossa vista consiga encontrar a menor falha na gradação da cor, da textura, do corpo, do brilho ou da estampa.

JOÃO ARROYO.

Coisas uteis

Para conservar a carne

Para conservar perfeitamente a carne de vaca, vitela, ou carneiro, durante 8 a 10 dias, apesar dos maiores calores, cubra-se bem dum leve camada de farellos peneirados, e metida em um pequeno barril, ou caixa de madeira, fôrada com muitos buracos pequenos; pendure-se numa casa alta e bem arejada.

Melhor seria usar para isto dum caixa feita de rede de arame muito fina, que dê livre passagem ao ar, sem deixar entrar as moscas.

As aves de pena conservar-se-hão muito tempo apertadas-se-lhe bem o peçoço com um cordel, para que o ar lhe não penetre no corpo, metendo-se-lhe no interior, estando abertas, um pedaço de carvão.

Automóvels Maxwell: vidé na secção competente.

POR ESSE MUNDO

Thebas

Thebas, de too portas, cujo nome foi outrora sinónimo de potência e esplendor, foi a capital do império egipcio durante os séculos do seu período de grandeza.

A sua decadência, devida a causas politicas e económicas, deslocou para o baixo Egipto os centros de gravidade do império, que terminou pelas revoltas sucessivas e pelo grande terramoto do ano 27. Estudada pelo illustre Mariette, os vestígios desta cidade rial constituem o maior conjunto de ruínas conhecido até hoje. Ocupa as duas margens do Nilo. Na margem esquerda continuam a existir as catacumbas dos Faraós e as duas gigantescas esfinges (da altura de uma casa de 6 andares) que os egypcios admiram com o nome de colossos de Memnon. Na margem oriental estão os terrenos de Karnak, nos quais se destacava a cidade santa de Apeton e de Luqsor, onde existem velhas ruínas dum santuário grandioso.

Karnak espelhava nas aguas dormentes dos lagos sagrados o seu templo de Maut, e o seu grande templo de Ammon, de dimensões colossais. A avenida das Esfinges de 2000 metros de comprimento, ligava-o a Luqsor, onde a piedade dos Faraós immortalizou em 12 quilómetros quadrados a infinidade de seus sonhos de pedra.

O templo principal deste ultimo santuário comprehendia a sala hipostila, onde se via a magestade de 32 colunas, com estatuas colossais, e obeliscos, dos quais se vê um ainda hoje na Praça da Concórdia, em Paris.

MORALISTAS CHINESES

Não ha muito, ainda, temos alguns conceitos de eruditos chineses, acerca das mulheres, pela leitura dos quais bem se pode avaliar o espirito de observação que é peculiar á sua raça.

Ora vejamos:—A mulher sempre estará segura do coração de seu marido, enquanto o estiver da sua paciência.

—A mulher, mais digna de louvor é aquela de quem se não fala.

—As mulheres e os tolos nunca perdoam a ninguém.

—Quando os homens estão juntos escutam-se e as mulheres olham-se.

—Uma mulher ama bem e verdadeiramente, quando não sente a necessidade de o dizer e de o repetir.

A vergonha é todo o valor das mulheres.

Educação Popular

Educação e instrução: eis aqui dois termos que o vulgo, de longa data confundido, partindo da falsa base de que uma pessoa instruida ha de ser necessariamente educada, o que nem sempre se dá, embora no individuo instruido concorram mais probabilidades de que no que não é para possuir os dons dum perfeita urbanidade.

Na realidade, ainda que estes sejam os casos menos frequentes, pôde um sujeito ter conhecimentos muito desproporcionados em materias literarias, artisticas e scientificas e ser mal educado. Cada leitor recordará, nas suas relações, algum caso de que se dá razão ao que acabamos de dizer. Assim como ha homeos instruidos que desdenham a hygiene do corpo, também os ha que são refractarios á cortezia, ou, porque não lh'a ensinaram devidamente ou por uma questão de temperamento.

Inversamente, ha muitas pessoas que não possuindo mais que uma instrução limitada, mostram em todas as circumstancias uma educação esmerada.

Em resumo, instrução é o cabedal de conhecimentos adquiridos e educação é o conhecimento e observancia dos preceitos em uso numa sociedade civilizada. E' instruido o homem que sabe gramatica, geografia, historia, matematica, fisica, quimica, zoologia, botanica, idiomas e muitas outras cousas que constituem os conhecimentos gerais ou especiais indispensaveis nas chamadas profissões nobres. E' educado aquele que nunca sai da mais perfeita correção nas suas palavras, nas suas manueiras, nas suas atitudes perante a sociedade.

A educação nunca é exagerada quando se contém dentro dos limites da verdadeira cortezia. Claro é que já não é cortezia o baixo servilismo, como o não são determinadas formas hipocritas que muitos confundem com a civilidade verdadeira e de boa lei.

Como principio fundamental, á contra a elemental delicadeza tudo quanto, da parte de outrem, possa molestar-nos ou ser-nos desagradavel. Guardando para com os nossos semelhantes as considerações que desejamos se nós guardarmos, estaremos dentro dos preceitos que mandam a boa educação.

Mas como o homem nunca é o melhor juiz de si mesmo e propende a achar muito bem em si o que lhe parece muito mal nos outros, precisa que na idade infantil lhe disciplinem e eduquem o espirito para poder viver decorosamente em sociedade.

Para triunfar na vida e fazer boa figura, o homem não necessita meios uma boa educação que uma solida instrução.

ESFINGES

Perfil

XII

Risonha, o seu rosto de feições correctas impõe-se por inconfundiveis traços de beleza que a distinguem como uma das mais formosas, senão a mais formosa, das Senhoras da elite farense.

A graça natural dos seus gestos simples, realçada pela expressão do seu olhar fascinante, dá-lhe um valioso prestigio que irresistivelmente nos conduz á evocação dos mais prodigiosos tipos de beleza da sua raça, tipos feminis que vivem eternamente, entre as paginas veneráveis dos Livros Santos, emprestando-lhe o impercível perfume da sua candura e das suas virtudes.

Com tantos e valiosos predicados não surpreende que seja sempre crescente a aura de respeitosa simpatia que a circunda.

Ha, na fulguração dos seus formosos olhos, na graça do seu sorriso e no esplendido tom roseo-dourado da sua cutis, graças mais que excedentes para que lhe fosse otorgada a coroa do ideal Imperio da Formosura; se tal lhe não pertencesse indiscutivelmente.

Estou bem certo da grande facilidade com que vai ser decifrado este perfil, todavia, para que não subsistam quaisquer duvidas, visto que a gentilissima Esfinge a quem pertence este perfil tem uma firma que á iguala em doctores, encantos e gentileza, direi que o seu nome deve ser procurado na Biblia, onde se encontra ligado a uma emocionante historia de amor que o nosso Camões sintetizou em um dos seus mais admiraveis sonetos.

Linda, graciosa, gentilissima o nome na Biblia e uma firma muito formosa... haverá perfil mais facil de decifrar?

FLAMINIO.

Da sensação causada pelo ultimo perfil do «Heraldo» falam eloquentemente os seguintes pareceres que nos foram enviados e que mais uma vez accentuam o grande successo desta secção:

«Sr. Redactor: Primoroso o ultimo perfil de «O Heraldo». «Flaminio» é, incontestavelmente, o poeta da gentileza feminina. Mademoiselle Gabriela Alexandre da Fonseca jamais teve retrato em que a sua ridente formosura ficasse tão expressivamente accentuada.

Um grupo de constantes leitoras.

«Esplendido o perfil de Mademoiselle Gabriela Alexandre. Conheci-a mal li as primeiras linhas. «Clarinha».

«Felicitos «Flaminio» pelo suggestivo perfil de Mademoiselle Gabriela Alexandre da Fonseca.

Silvia.

Muito completo e interessante o perfil de Mademoiselle Gabriela Alexandre. Parabens.

Lucinda.

A gentileza de Mademoiselle Gabriela Alexandre da Fonseca, habilmente retratada por «Flaminio» no ultimo «Heraldo», deu como resultante um dos mais lindos perfis que tenho lido.

Carabii.

Não posso deixar de apresentar as mais calorosas felicitações ao «Heraldo» pela sua interessante galeria de perfis. No ultimo reconheci facilmente Mademoiselle Gabriela Alexandre da Fonseca.

Mourra Encantada.

«Quem não reconheceria na bluma e tão insinuante «Esfinge» de «O Heraldo» Mademoiselle Gabriela da Fonseca Alexandre?»

Safira.

A ultima «Esfinge» de «O Heraldo» é Mademoiselle Gabriela Alexandre da Fonseca; reconheci-a facilmente, embora «Flaminio» se esquecesse—de certo por ignorancia—de dizer no seu perfil que aquela minha simpática amiga é uma das raras meninas que também ocupa a sua actividade com os cuidados do ménage.

Alda.

Só a muito custo consegui ler «O Heraldo» que me foi arrebatado pelas minhas amigas mal me chegou ás mãos. Afianço-lhe que todas reconheceram facilmente Mademoiselle Gabriela Alexandre no ultimo perfil.

Liana.

Muito artisticamente descrito o perfil de Mademoiselle Gabriela Alexandre da Fonseca. Impecavel de graça a objectiva do «Kodac» de Flaminio.

Amelista.

Esplendido o ultimo perfil. Ninguém deixou de reconhecer nele a simpatia e

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

PÓSIA

GRÃO DE TRIGO

O grão de trigo, cor d'ouro,
Sorriso do Criador,
No lamenho uma estrelinha,
Uma estrelinha na coroa,
O pequeno grão de trigo,
Esperança do lavrador,
Alvo luar, no moinho,
Nos lares, Pão do Senhor!

A que aspiras quando, em arco,
Sais da mão do semeador?
(No curvo Espaço as estrelas
Formam esse arco d'amor)
A que aspiras quando nasceste,
Já em fructo, e ainda em flor?
Só a consolar a Fome,
Só a consolar a Dor...

Como tu has-de sofrer,
O trigo acarinhador,
No celeiro do avariado,
Sentindo a fome em redor!
Como tu has-de sorrir,
O trigo consolador,
Na boca do nu mendigo,
Beijo de Deus, Pão d'Amor!

BERNARDO DE PASSOS.

O MISSAL

D. Frei Estevam, irmão copista d'Alcobaça,
habituado de Bernardo, alme de Franciscano,
morrera, ao acabar o seu missal romano,
obra prima de cor, de paciência e de graça.

Cópia do «em segredo» d'noite, na luz baça
da lampada, e ninguém, nenhum olhar humano
vira essa illumina escondida ha tanto ano,
letras doiro e de minio onde um misterio passa.

Era muito curioso o reverendo Abade,
mal o frade expirou, chamou a comunidade,
procurava-se o missal, todos o querem ver:

E do abri-lo, por fim no altar para onde o levam,
reconhecem—horror!—que o missal de Frei Estevam
era uma coleção de cartas de mulher!

JULIO DANTAS.

formosa menina Gabriela da Fonseca Alexandre.

Quem, não, descobriu na magnífica «Esfinge» de Flaminio a figura esbelta, divinamente seductora de Mademoiselle Gabriela Alexandre da Fonseca? Ela é singularmente portadora do doctado, da graça, desse olhar, algarvio de fulgurantes lucilações. E o seu sorriso! São os seus labios os que melhor sabem sorrir!

XX.

Além destes e indicando o nome de Mademoiselle Gabriela Alexandre da Fonseca, gentilissima ultima Esfinge de «O Heraldo» recebemos cartões e cartas de Aurelina, Fatima, Manóla, Gina, Bontina, Galathea, Belita, Carminda, Rosarilha e Natália.

Outros receberemos, além destes, que nos dispensamos de publicar visto não indicarem o nome de Mademoiselle Gabriela da Fonseca Alexandre.

OUTRO VELHO

Canção á guitarra

Oh! geme, guitarra, geme,
Que aos teus gemidos agora,
A minha alma também chora!

Oh! geme, guitarra, geme!

Oh! geme, que neste mundo

Não gemem só desvalidos!

Geme, na costa o mar fundo,

No caso o sol tem gemidos!

A aragem nas folhas treme,

Quando vem rompendo a aurora;

Abreindo a violeta chora,

Oh! geme, guitarra, geme!

Tudo que foi me recordas,

E cada nota sentida,

Que vibras das tuas cordas,

São prantos da minha vida!

Avé Marie Purissima,

Mãi das nossas amarguras!

E eu já não tenho uma esperança,

Oh! geme, guitarra, geme,

BULHÃO PATO.

Quem o reconheceu

Um rapaz, com os cabelos cobertos da poeira dos caminhos e o rosto queimado pelo sol causticante, chega á cidade onde nasceu e aí, vindo de longes terras. Mas assim como estava quem o reconheceria?

Áo entrar pela vetusta porta da cidade, o guarda, que fôra seu amigo em tempos idos, não o reconheceu agora, tanto lhe havia bronzeado o rosto o sol causticante.

Depois de breve cumprimento, o rapaz continuou a andar.

Vê á janela a sua noiva amada. —Querida, diz elle, eis-me de volta. Mas a formosa donzella não o reconheceu, tanto lhe tinha bronzeado o rosto o sol causticante.

Ele, então, poz-se a caminhar pelas ruas; já algumas lagrimas lhe afloravam aos olhos, quando viu sua velha e desditosa mãe.

—Meu Deus! balbuciou elle.

Pela Patria!

Gustav Hervé, o director da "Guerre Sociale", o famoso propagandista do antimilitarismo, acabou há pouco de se converter. O homem que, ainda recentemente, incitava os mancebos a que deserdassem e não quizessem ser militares, é o mesmo que agora aconselha a todos os cidadãos, que se façam bons soldados, e a todos os soldados, que sejam firmes baionetas.

Compreendeu finalmente o sr. Hervé, que andava por caminho errado, e que a ideia da Patria, não é tão facil de extinguir no coração do homem, como a principio se supõe.

Não é preciso ser-se dotado de uma grande intelligencia, para se conhecer claramente, que a caserna militar é a escola, onde se ensina ao camponez rúde, que não sente odio por ninguém, a ser um criminoso.

Todos conhecem que as guerras, não têm razão nenhuma de existir, mas isto são coisas que só acabarão, quando a humanidade tiver atingido o grau de perfeição moral, que lhe está reservado num futuro longínquo.

Veem-se as grandes nações, como por exemplo a Alemanha, a responderem aos discursos dos pacifistas, dotando os seus exercitos com espingardas automaticas, e contruindo centenas de canhões nos seus arsenais. Ora, visto que as nações, bem armadas, se preparam dia a dia, para subjugarem pela força das suas armas, os países que se lhe não podem igualar, chegam a ser um crime aconselhar o homem, a que nunca queira ser um defensor da sua Patria.

O homem mais pacifico, a alma mais diamantina, mais cheia, de amor pela humanidade, enfim o coração mais bem formado, que se possa idealisar, se amaldiçoasse o solo sagrado da sua Patria, pisado por soldados estranhos, que lhe invadissem e saqueassem o seu lar, que violentassem sua mãe, sua esposa ou suas filhas, com certeza que arremessaria para bem longe essas ideias, e agarraria tambem numaa ma, para se vingar das afrontas recebidas. E se assim não fizesse, se não se revoltasse contra quem o esmagava, então é porque não seria um homem mas sim um imbecil.

Ainda bem que Gustav Hervé, compreendeu, que todos temos o dever de defender com amor, o torrão, que nós foi berço.

A. F. DE MORAIS.

O QUE DIZEM OS MESTRES

O poeta e o sabio

O vate, na expressão imaginosa de Shiller, é, perante a natureza, que ele mesmo está creando e animando com o seu bafejo, um cimo Pigmalião, fazendo brotar do mar-mor, a imagem da sua querida. Assim o amavel sonhador da poesia estreita com os braços do seu amor, entre delicias juvenis, a natureza; até que ella começa de aquer-se e respirar no peito do poeta. E' claro que este namorador e requisitor a natureza, pode ser grato á fantasia, mas não contenta o genio investigador.

O poeta sente, o sabio examina; e o poeta delicia-se na contemplação mistica do universo; o sabio somente se satisfaz quando o comprehende nas suas leis. O poeta desdobra sobre a natureza o veio eterno da sua concepção sentimental, e compoem-na e ataviza-a ao seu sabor como a noiva dos seus cantares; o sabio desnuda a natureza, e não exalta em esbeler-lhe e dissecar-lhe o corpo nio sobre a mesa do amfiteatro. O psalmo 108 de David, cantando a magestade e a formosura dos céus e da terra como linguas da gloria de Deus, é certo uma admiravel e divina composição; não dispensava porém as leis de Kepler, os descobrimentos de Isaac Newton, os calculos sublimos, mas despoitados de Laplace ou Leverrier.

A lira e o alaúde podem magnificar o culto da natureza; mas para a sciencia do universo valem mais do que o estro do vidente, — o scapelo, o microscopio, o reagent, o calculo, a geometria, o telescopio, a analise espectral. Tem a natureza, ajuda mesmo para o sabio, uma sublime e inefavel poesia; mas a poesia da verdade, a poesia do infinito, a poesia, que se revela em metros admiraveis e cadentes, que são os numeros em que se exprime, a sua eterna legislação.

LATINO COELHO.

Nota da Redacção

Afim de concluirmos o nosso jornal á hora do correio, fomos obrigados a descurar um tanto a revisão, do que pedimos desculpa aos nossos presados leitores.

E a velhinha, soluçando de júbilo, apercebeu-se contra o coração exclamando: — Meu filho!

Por mais que o sol causticante lhe tivesse bronzeado o rosto, ella o reconhecia sempre, porque o unico, o verdadeiro amor, é o amor materno!

Guerra ao tabaco

Alguns obstinados fumadores, desta cidade fizeram ha dias entre si, uma convenção para se deixarem de o uso do tabaco. Seria bem que esse exemplo fructificasse entre nos portugueses, que tanto abusamos do consumo dessa planta, introduzida na Europa pelos hespanhoes quando da descoberta da ilha de Tabago no golfo do Mexico.

Nos os portugueses que, annualmente, gastamos por individuo 830 gramas, no minimo, estamos em questão de consumo de tabaco muito acima da Suissa—610 grs. da Inglaterra—680 grs. da Italia—635 grs. e da Hespanha 530 grs. Quer dizer, somos uns viciados no fumo se nos puzermos em paralelo com as nações acima citadas.

Antigamente o fumador era punido com penas severas. Assim, no papa Urbano 8.º excomulgava os que o usavam nas igrejas; na Persia, Shah-Albas e Shah-Sopli mandavam cortar narizes aos prisioneiros que cheiravam e os labios aos que fumavam tabaco; em Moscú, Miguel Pedorovich mandava dar 60 chicotadas nas plantas dos pés a cada um, viciado de fumo; em Versailes, o cachimbo de João Bart causava horror e tórpe por toda a parte se criam sociedades contra o abuso do tabaco.

Entré nós fuma-se por sport, por subismo, por vicio e, finalmente fuma-se por fumar, sem se ler a noção perfeita dos beneficios, ou prejuizos que o tabaco nos pode trazer.

E' para os fumadores, para aquelles que leutemente vão arruinando a sua saúde e bolsa que damos os esclarecimentos seguintes sobre o tabaco: O tabaco produz sempre o mau halito, quegraca os dentes; perturba o fôllo e influe no cerebro fazendo perder a memoria. Pode produzir dores de cabeça e vertigens, e quegraca a visão. Causa a perda do appetito, o emagrecimento e actua tambem sobre o coração e pulmões, produz intermitencias e narcotismo do coração. Pode ocasionar accessos de angina de peito, fraqueza do coração, palpitações e asma cardíaca, havend, casos de apparecerem sinais de miocardite crónica, ou degeneração do coração. Acelera a respiração, atraz a circulação, aumenta a salvação, provoca vomitos, produz estremitamentos convulsivos, difficulta a digestão e ha casos mortaes devido ao abuso do tabaco. Provoca a indolencia, fere duma forma intensa o sentido do ouvido e da vista e causa, muitos mais males, sem esquecer o de fazer diminuir as faculdades gonicas.

Aqui leem os fumadores uma palida ideia dos males que traz o uso do tabaco, havendo a acrescentar tambem a despesa. Um individuo que por média gaste diariamente 50 reis em tabaco e 10 reis em fosforos, terá gastado no fim do anno a bagatela de 24.000 reis.

Não é muito, mas ainda é alguma coisa. Felicitamos os que nesta cidade se resolveram fazer guerra ao tabaco e oxala que consigam em breve muitos adeptos.

MELHORAMENTOS EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Vão bastante adiantadas as sondagens e projecto, respeitantes ao porto desta villa, o melhor que se encontra em toda a costa algarvia.

Os melhoramentos constam duma muralha acostavel para navios de grande tonelagem, docas, etc., e devem-se á iniciativa da actual camara municipal e principalmente ao seu seu illustre presidente, sr. Manuel Cumbreira.

MUDAR DE RUMO

Uma criança, rodeada de paternais atenções, habituada a serem-lhe satisfeitos os seus caprichos de um meio benevolente em que vivia, antes numa sociedade má e cruel, egoista e torpe, ha-de necessariamente soffrer se não succumbir, ou tornar-se mau e cruel, ou pior, infelicitar-se. Devemos criar-lhe um genio especial, de maneira a ella contar só consigo com as suas forças, o seu valor. Assim, não se desiludirá nunca. O exito das suas aspirações depende do seu esforço.

Creemos-lhe um caracter forte e digno, e assim impor-se ha pelo respeito, pela nobreza, e, pelo tempo, viverá satisfeitamente consigo, o que já é muito.

A criança já tem o seu criterio e uma noção perfeita da justiça. O empenho, a recomendação, a excepção é a injustiça envenenada e abre-lhe a porta falsa e immoral da conduta para conseguir seus fins.

Educar a criança a prepara-la para a vida, e para a educação se completar e ser perfeita, devemos: rebastecer a saúde, instruir-lhe o cerebro, moralizar os impulsos do coração, formar-lhe um caracter, disciplinar a vontade, atacando á indecisão e criar força da mesma vontade, e fazer-lhe nascer uma individualidade própria, forte e independente, aliás ensinar-se a ler e criar competencies na luta de manha. Ler, mas com orientação segura e sã, fazendo ver os serviços dos que trabalharam pela arte e nas industrias, dos que se applicam activamente ao commercio, e envolvendo um ambicionado moral e civico, em que o exemplo seja o principal mestre.

TOMASIA DE QUEIROZ.

A Elegante

Rodolfo Silva

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saldas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÊS



Representação

Os srs. Antonio Joaquin Marum Junior, Francisco Xavier Léal, Joaquim Isidoro, José Xavier Léal, Francisco Cristovam de Sousa, Francisco Cristovam de Sousa Junior, Cristovam de Sousa Vinhas, Francisco Martins Mendonça, José Joaquim Boto Junior, José Martins Nunes, José Martins Fragozo, Antonio Pires Coelho, Francisco Guerreiro Porto, Manuel Joaquim Rodrigues Junior, Manuel Nunes Faria, Francisco João Figueiredo, Cristovam Xavier Léal, Manuel da Palma Nunes, Manuel Inacio da Costa, José Filipe Viegas, José de Sousa e Silva, Joaquim Marum Neves, Manuel João Viegas Junior, Francisco Pedro dos Santos, Alexandre Pedro dos Santos, José Pedro dos Santos, Antonio de Sousa Pancarimba e José Domingos de Sousa, de Alcanil representaram ao sr. Director dos correios e telegrafos do districto de Faro, solicitando-lhe o estabelecimento de uma caixa postal no sitio de Eucanxinas e a condução de uma mala diaria para Alcanil.

NOTICIARIO

— Acompanhado de sua esposa e fillos regressa amanhã a sua casa da Mexilhoeira da Carregação o nosso presado amigo e importante industrial sr. Antonio Indica de Magalhães-Barros que tem estado na capital.

— Esteve nesta cidade no dia 1 o sr. Humberto José Pacheco, administrador do concelho de Loulé.

— Estiveram nesta cidade no dia 1 os srs. José Guerreiro e José Sequeira de Loulé.

— Esteve nesta cidade no dia 1 a menina Maria da Piedade dos Santos de Albufeira.

— Parte brevemente para Caldelas, a uso de aguas o capitão sr. Francisco de Assis Crispim.

— O tenente-coronel nosso presado amigo sr. Pires Viegas, governador da Ilhita, tambem se encontra em Lisboa acompanhado de sua esposa e fillos e seu ajudante, o tenente miliciano sr. João Trigo Ramos.

— O sr. Ribeiro de Carvalho, deputado da nação, que se encontrava na Praia da Rocha, já regressou a Lisboa.

— Consta que vai ser expropriada ao sr. Jeronimo Biker Cabral uma parcela de terreno, medindo 129.850 metros, para abastecimento de aguas do lugar de Vale Saulo, para a povoação de Sagres.

— Deu entrada no Ministerio do Fomento um requerimento em que a firma Manuel Batista Caleça & Filho, com sede em Tavira, pede autorização para contruir uma ponte calis, na margem direita do rio Gilão, em Tavira, para o serviço dos seus depositos.

— A fim de ser apreciado pelo conselho superior de obras publicas, deu entrada a repartição respectiva a planta geral da Central electrica no talhão do cais, entre o mercado do peixe e a avenida da ponte sobre o rio de Portimão, onde a empresa do fornecimento da luz electrica pretende construir a Central.

— Já regressou de Lisboa Mademoiselle Maria José Vaz irmã, do nosso presado amigo e illustre clinico nesta cidade sr. dr. Francisco Honorato de Sousa Vaz.

— A veranear acompanhado de sua esposa e fillos retirou para a sua horta da Alameda, suburbios desta cidade, o nosso amigo sr. Honorato Santos, digno secretario da Inspeção do Circulo Escolar de Faro.

— Regressou ha pouco de Africa o 1.º cabo de cavalaria, sr. Julio Amazio Lopes,

LOULÉ

que partira para Angola a primeira expedição de 1915, onde cumpriu nobremente, o seu dever. E' irmão do nosso amigo, sr. José Domingos Lopes, digno fiscal dos impostos actualmente em serviço na Ilha da Madeira a quem felicitamos pelo regresso de seu irmão.

— Foi nomeado regedor de Estoi a contento de todos sem distincção, de partidos, o nosso amigo, sr. José Lopes Palermo.

— O sr. dr. Mateus Teixeira de Azevedo, presidente da Ilhitação de Lisboa, vai brevemente fazer a sua habitual cura de aguas em Entre-os-Rios e Vidago.

— Acompanhada de sua filha D. Maunela encontra-se em Lisboa e segne brevemente para a Cutia, a sr.ª D. Vitoria Santos Lúgiles.

— Esteve em Faro o sr. Jaime de Padua Franco, secretario da Sociedade Propaganda de Portugal.

— Partiu no dia 2 para Vidago em tratamento o sr. dr. Alfredo de Magalhães Barros, de Primão.

— Já regressou do Alentejo o sr. Samuel Sequeira.

— Esteve em Lisboa o nosso amigo, sr. João Barbosa, digno Commissario de policia civil desta cidade.

— Esteve nas Caldas de Monchique a algar casa para onde irá brevemente veraneiar a sua D. Innocencia Penís.

A GRAÇA ALHEIA

ENTRE AMIGAS

— Não te sentiste nervosa quando o Alfredo te falou em casamento?

— Muito nervosa! Estava com receio de que algem o interrompasse.

DO NATURAL

A mamã de Lili tem muito mau genio e nasceu na Africa, apesar de ser loura como o sol e branca como o jaspe!

Um dia, ao dar lição á pequena disse-lhe:

— Cita-me cinco animais oriundos da Africa.

— Duas panteras, duas bueas e... tu.

BOA LOGICA

Calino vai de viagem. Numa estação encontra um amigo que o cumprimentou alecitosamente.

— Admira-me como tu me conhecesse.

— Diz-lhe Calino muito aborrecido.

— Essa, agora! Porque não havia de conhecer-te?

— E' porque eu ando a viajar incognito.

Noticias de Instrução

Foi nomeado para escola masculina do Albufeira, precedente concurso, o professor Antonio Pio da Silva.

— Está vaga a escola masculina da sede da freguezia da Conceição de Faro.

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.
133, Rua dos Poetas de S. Bento, 135 LISBOA

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 9—D. Amelia Teles de Castro, D. Maria Maria, D. Vitoria da Eucracção Fernandes, D. Sara de Móra Faria, José Augusto Moreira e Juliano da Silva.

Segunda-feira, 10—D. Mariana Pacheco Soares, D. Maria Celeste Ruivo, D. Francisca S. José Reis, Conde do Cabo de Santa Maria, Antonio Amado de Sousa, João Francisco, Simão Sequeira e José Felisberto da Costa.

Tercera-feira, 11—D. Luiza Pasqual de Sousa, D. Antonia Joaquina dos Santos, D. Eulalia de Brilo e Silva, Antonio Gonçalves Peres, Raul Cumano, do Bivar, Joaquim Luiz de Mendonça e Alfredo Maldonado Coelho.

Quarta-feira, 12—D. Adelaide Augusta Faria, D. Isabel das Dores Martins, José Mendes Pinto, Antonio Luiz Moreira, Joaquim Viegas de Naves e João Gualberto Estrela.

Quinta-feira, 13—D. Elvira Gomes Magalhães, O. Maria Luiza, Amado da Cunha, D. Laura Mariana do Rosario, dr. Joaquim Peres, João Elvino Alves, Antonio Joaquim Vicente Cabeça e João José Barreto.

Sexta-feira, 14—D. Amelia Francisca Mascarenhas, D. Maria do Nascimento Costa, D. Julia da Encarnação Gonçalves, Eduardo Rodrigues Alves e José Beaventura.

Sabado, 15—D. Antonia Manuela da Silva, D. Laurinda Silverio, D. Beatriz Gomes Faria, dr. Aitor Aguedo, Justino

Frederico Crispim, Antonio Magalhães Tintol e José Francisco de Figueiredo.

Doentes:

Encontram-se doentes a sr.ª D. Adelaide Marcelino esposa do sr. João Marcelino, a menina Maria da Conceição Vilhena Sampaio, o sr. José do Brito Carapello e a filhinha do sr. João Vieira Areia, professor da Escola Normal desta cidade.

— Continua doente o sr. José Pedro da Silva.

— Está já restabelecido o sr. João Moniz Mascarenhas.

Desejamos-lhes promptas melhoras.

Necrologia:

Faleceram, em Lisboa o sr. Joaquim José da Costa Bento, maior reformado.

Em Tavira: o carpinteiro sr. Joaquim Pedro Alvaros, o sapateiro sr. João Pedro, os proprietarios srs. Manuel Calarino e João dos Reis Carrapaleira e o menor José Maria de Luz.

Ao famílias enlutadas os nossos pezares.

Atenção

José Madeira Nobre Teixeira tem a honra de comunicar aos seus antigos clientes, assim como aos de mais, que acaba de assumir a gerencia da conceituada Farmacia Bandeira & Ramos, sita na Rua de D. Francisco Gomes n.º 40, onde executará com a maior prontidão e sollicitude, quaisquer ordens com que os Ex.ºs clientes se dignem honralo.

Nesta farmacia encontram-se a venda todas as especialidades, formulas de João Basilio Correia Junior, de que o signatario é preparador unico, assim como se prepara a «Tisana antisifitica» processo de José Maria Assis, modificada tambem por João Basilio Correia Junior.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro desde 1.º de Junho de 1916:

Nascimentos..... 14
Casamentos..... 2
Obitos..... 12

Cosinheira

Oferece-se, tendo bastante pratica do seu officio. Quem pretender dirija-se á Rua Bocagê n.º 110—FARO.

Agencia Investigadora

Chiado, 28, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de caracter particular Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações commerciaes. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fora das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos.

Dão-se referencias. Correspondencia para a sede da Agencia, ao Director.

JOSÉ SOLA
AFINADOR E REPARADOR
de todo genero de pianos
RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

Vende-se

ou

ARRENDAR-SE

Fazenda, vinha e figueiras, com casa de habitação, proximo á praia do «Vau» da Rocha

Trata-se na Rua Candido dos Reis, 98, com Francisco José Barroso.

PORTIMÃO

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os resultados obtidos, sem receio de exagero, são de 50% de economia de óleo, por vezes, 50% de economia primitiva.

Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do óleo depois de um determinado percurso, não há receio de gripagem fazendo só essa limpeza depois de um percurso do trabalho ao aconselhado por estes fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economias esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas e regressar ao seu próprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas "REFLEX" têm por sobre qualquer outra, dobrada existência. São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário.

Para 5 passageiros.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as carrosserías.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de rependa que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Camões Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kórk, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Varne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figrinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituir o leitor, deixará 20 por cento, e receberá o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

A-BRAZILEIRA

—DE—

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos
Bebidas nacionaes e estrangeiras
etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

ATENÇÃO

D. Van Dongen & C.ª

Importação—Representações
Rotterdam—Holanda

Deseja estabelecer relações com
os exportadores de amendoas, figos, café, etc.

A ELEGANTE,
RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO
E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito à sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIO

Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos

Clinica geral, operações e partos

CONSULTAS, TERAPIAS E SEXTAS AS

6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA

DINIZ AMORES

PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA

FARMACIA

CONSULTAS GRÁTIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por

A. Herenlano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram 5 volumes I, II, III, IV e V

Preço do volume avulso: \$80

Assinatura da obra completa \$500

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA



Aviso

Por acordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e «O Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratuita senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importância dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta delas ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. DOMINGOS, 130

—FARO—

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se mnterinas para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1750)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica e indica de experiências directas e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as matérias dos programas officiaes para o ensino da quimica em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO:—1740)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade, pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus e escolas normaes por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo*, n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso da 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Esta lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disso, também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — O seu methodo, essencialmente indutivo, experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particularmente vantagens para se adquirirem com facilidade e sem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (1.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. (PREÇO:—2500)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementado pela Comissão official no concurso do 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada a revisão geral do ensino da fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas de curso complementar, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da fisica acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem, e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias physico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia da cor, a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São também livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 62 e 63 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De Interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Huelva.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º D.º

LISBOA

Cofre

Vende-se de segredo. Rua

Direita n.º 55.

Jeronimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR
Merceria e Padaria, Arrigos para
Europeus e Indigenas
Quinquilharias
CHIBUTO
Gaza—Africa Oriental

"O Heraldo,"

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.